

Discurso proferido pelo deputado  
GERALDO RESENDE (PMDB/MS),  
em sessão no dia 15/03/2011.

## **DO JAPÃO AO MATO GROSSO DO SUL, AS CATÁSTROFES LIGAM OS POVOS E DEIXAM LIÇÕES**

Senhor Presidente,

Senhoras e Senhores Deputados,

O Mato Grosso do Sul tenta se recuperar das conseqüências das fortes chuvas que castigaram o Estado nas últimas semanas. No total foram 13 municípios afetados e 66 mil pessoas ficaram desabrigadas, os efeitos dos temporais também podem significar um abalo na economia, pois a previsão dos produtores é que se perca 30% da safra de soja no Estado, que é o quinto produtor do grão no País.

Cientes dos impactos de mais de 10 dias de chuva na região norte do Mato Grosso do Sul, do

isolamento de cidades e do estado de emergência de municípios como Aquidauana, São Gabriel do Oeste, Anastácio, Sidrolândia, Paranaíba, Dois Irmãos do Buriti, Corumbá, Coxim, Ribas do Rio Pardo, além da Capital, contatamos o Ministro da Integração Nacional, Fernando Bezerra, para uma audiência com os prefeitos e o Governador André Puccinelli, ao mesmo tempo, a própria Presidente Dilma Russeff solicitou a ida de Bezerra para conferir os estragos e a liberação de recursos.

Com a vinda do ministro ao Estado e o sobrevôo sobre regiões gravemente afetadas pelas tempestades, na última sexta-feira, dia 12, ficaram garantidos R\$ 5 milhões para utilização emergencial em decorrência das chuvas. Porém o Governo do Estado já estimou o valor de R\$ 110 milhões para a recuperação de estradas e pontes completamente destruídas. Cidades como Aquidauana, Coxim e Campo Grande já apresentaram seus prejuízos em seus territórios, são mais

de R\$ 72 milhões, nesse levantamento prévio, executado pelas três cidades.

No ano passado, as chuvas também castigaram Mato Grosso do Sul, na época houve a promessa de recursos, e dos R\$ 38 milhões aventados, ainda restam cerca de R\$ 10 milhões a serem repassados.

A classe política de Mato Grosso do Sul está atenta quanto a liberação deste recurso, mas os exemplos de seguidas catástrofes em todo o mundo está deixando uma lição: o preparo para enfrentar esses acontecimentos é mais importante que a reconstrução depois dos prejuízos.

Meu estado abriga a terceira maior colônia japonesa do País, os descendentes japoneses foram atraídos ao Mato Grosso do Sul por conta da construção da linha férrea. As mais de 15 mil famílias de nisseis e sanseis agregaram valor na cultura, nas tradições e a na culinária do Estado, mas hoje os descendentes de japoneses se encontram tristes e apreensivos.

O terremoto de 8,9 pontos na escala Richter, seguido de um tsunami, devastou o nordeste do país mais preparado do mundo para esses acontecimentos. Por meio do preparo dos japoneses, prevendo os abalos sísmicos, a tragédia que até agora já ceifou a vida de quase uma dezena de milhares de pessoas, poderia ter sido ainda muito pior.

Neste momento, me coloco solidário a dor dos descendentes de japoneses em todo o país e aos que ainda não tiveram notícias de parentes desaparecidos. Deste modo, expresso aqui a minha fé e minha esperança.

Mas, em um esforço hercúleo é possível tirar lições dessas tragédias. A exemplo de nossos irmãos japoneses, se não nos dedicarmos a construir edificações capazes de suportar as intempéries da natureza, unidades habitacionais populares, mas sustentáveis ambientalmente e rígidas mediante as chuvas e outros acontecimentos, se continuarmos construindo pontes de madeira, cidades ficaram isoladas nas próximas chuvas em Mato Grosso do

Sul. Quero crer que a reconstrução da infraestrutura destruída em Mato Grosso do Sul utilize a lógica oriental de prevenção se não, continuaremos oportunizando o pior e perdendo, além de estruturas construídas com o suor do nosso trabalho, dificultando o escoamento das nossas safras, limitando o desenvolvimento produtivo, também estaremos perdendo vidas.

Muito obrigado pela atenção.

Deputado GERALDO RESENDE

(PMDB/MS)